



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO

RESOLUÇÃO IFTM Nº 382 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2023

Dispõe sobre a autorização de oferta e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidadora de Idosos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - Programa Mulheres Mil - **Campus Patrocínio**

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892/2008 e a Portaria nº 635 de 08/06/2021, publicada no DOU de 09/06/2021 e Portaria nº 1.446 de 30 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. do dia 01 de dezembro de 2021, e

Considerando a 11ª reunião ordinária do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro realizada nos dias 29 e 30 de novembro de 2023;

Considerando os autos dos processos 23199.008162/2023-16 e 23199.014610/2023-11, RESOLVE:

Art. 1º - Autorizar a oferta e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidadora de Idosos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Programa Mulheres Mil - **Campus Patrocínio**, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Uberaba, 30 de novembro de 2023.

DEBORAH SANTESSO
BONNAS:67120091620

Assinado de forma digital por DEBORAH
SANTESSO BONNAS:67120091620
Dados: 2023.12.01 14:54:48 -03'00'

Deborah Santesso Bonnas

Presidente do Conselho Superior do IFTM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO
INICIAL DE CUIDADORA DE IDOSOS

PATROCÍNIO – MG

2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO
MINEIRO – IFTM

CAMPUS PATROCÍNIO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Getúlio Marques Ferreira

REITORA

Deborah Santesso Bonnas

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Carlos Alberto Alves Oliveira

DIRETOR(A) GERAL

Marlucio Anselmo Alves

COORDENADOR GERAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Guilherme de Freitas Borges

COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO

Divaldo Soares de Oliveira

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE CUIDADORA DE IDOSOS

ELABORAÇÃO

Marlucio Anselmo Alves

Aline Taciana Lima Moreira

Jeanne Gonçalves Rocha

Laila Lidiane da Costa Galvão

Maria Goretti Teresinha dos Anjos e Santos

SUMÁRIO

Sumário

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	3
2	DADOS DO CURSO	4
3	APRESENTAÇÃO	5
4	JUSTIFICATIVA	6
5	OBJETIVOS	8
5.1	Geral	8
5.2	Específicos	8
6	PÚBLICO ALVO	9
7	PERFIL DO EGRESSO	9
8	PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	9
9	MATRIZ CURRICULAR	
9.1	Estruturação	10
9.2	Ementas e Carga Horária dos Módulos/Disciplinas	13
10	METODOLOGIAS DE ENSINO	29
11	PERFIL DE CONCLUSÃO	29
12	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	30
13	QUADRO DOS DOCENTES ENVOLVIDOS NO CURSO	32
14	INFRAESTRUTURA	34
15	CERTIFICAÇÃO	34
16	RESPONSÁVEL PELA OFERTA	34
	REFERÊNCIAS	35

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

RAZÃO SOCIAL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – <i>Campus Patrocínio</i>
CNPJ	10.695.891/0009-59
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal
ENDEREÇO	Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, 255 - Bairro Universitário
CIDADE/UF/CEP	Patrocínio/MG - 38747792
RESPONSÁVEL PELO CURSO	Prof. Dr. Marluccio Anselmo Alves
DDD TELEFONE	(34) 35152100
DDD FAX	(34)3515.2100
E-MAIL	dg.ptc@iftm.edu.br
SITE	https://iftm.edu.br/

2. DADOS DO CURSO

CURSO	Formação Inicial de Cuidadora de Idosos
EIXO TECNOLÓGICO	Ambiente e Saúde
CERTIFICAÇÃO	Formação Inicial de Cuidadora de Idosos
NÚMERO DE VAGAS	30
FREQUÊNCIA OFERTA	Semestral e/ou por demanda
CARGA HORÁRIA TOTAL	160h/aula
PERIODICIDADE DAS AULAS	Diária
TURNO E HORÁRIO	Noturno - 19h00 à 22h00
LOCAL	<i>Campus Patrocínio</i>

3. APRESENTAÇÃO

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a cidade de Patrocínio - MG, possui uma população de 92.116 (noventa e dois mil cento e dezesseis) habitantes, dos quais 50,8% são mulheres. Embora o número de mulheres seja maior que homens, o índice de desemprego para mulheres acompanha os dados nacionais, revelando que menos da metade das mulheres em idade laboral está empregada nesta cidade.

A oferta de cursos que capacitem as mulheres em áreas estratégicas que possam fomentar o aumento da empregabilidade feminina, assim como estimular o micro empreendedorismo podem transformar esta realidade. Na zona urbana de Patrocínio é fácil identificar regiões onde é possível encontrar munícipes com perfis de vulnerabilidade social com predominância nas regiões onde estão situados os conjuntos habitacionais, como também outras regiões que são caracterizadas como periferia, onde há uma predominância da população assistida pelos programas governamentais de assistência social.

Partindo das diretrizes estabelecidas pelo Programa Mulheres Mil, instituído por meio da Portaria n. 725, de 13 de abril de 2023, apresenta-se o Projeto Pedagógico do “Curso de Cuidadora de Idosos” destinado às mulheres, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, na modalidade presencial de Formação Inicial.

O curso supracitado será ofertado de forma semestral e/ou sempre que houver demanda sendo estruturado em dois núcleos, comum e específico, que se subdividem em módulos e unidades curriculares, compreendendo uma carga horária total de 160 horas.

4. JUSTIFICATIVA

O fenômeno do envelhecimento da população mundial já é uma realidade em todo o planeta. Não diferente das realidades já enfrentadas por países como, China, Japão, países da Europa e da América do Norte, o Brasil tem experimentado o avanço no contingente de idosos em seu contexto socioeconômico e cultural.

Considerando a redução na taxa de fecundidade e reestruturação na pirâmide etária, o Brasil está em processo de mudança. Calcula-se que até 2025, 15% da população total seja idosa (SCARPELINNI et al., 2011). Com o aumento da expectativa de vida, demandas refletem em condições de saúde, morbidade e limitações funcionais nas pessoas idosas, elevando assim a incidência de enfermidades e incapacidades, com possíveis alterações na dependência física, cognitiva e emocional, gerando a necessidade de cuidados permanentes (LANA; SCHNEIDER, 2014). A projeção da Organização Mundial da Saúde é de que até 2025, o Brasil ocupe o sexto lugar no *ranking* dos maiores índices de envelhecimento no mundo.

A população de idosos de Patrocínio segue com dados que acompanham a média geral do país que, segundo o censo 2010, apontava 5.862 (cinco mil, oitocentos e sessenta e dois) idosos acima de 65 anos de idade.

Os idosos apresentam transformações próprias nos seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, requerendo assistências diferenciadas para a sua saúde. Voltar a atenção à saúde do idoso é um ato político que envolve diferentes atores sociais, gestores, sociedade civil organizada e a clientela de idosos, os quais, em processo democrático, participativo, devem se articular e negociar as tomadas de decisões para o enfrentamento do envelhecimento populacional.

Como contexto geral, o processo de envelhecimento pode ser caracterizado por um processo multidimensional agregado a uma perspectiva biológica, social, intelectual, econômica, funcional e cronológica, sendo a última a mais utilizada (PAPALEO; SALLES, 2001).

Com o aumento da população de idosos, observa-se também um crescimento no agravamento da saúde por origem multifatorial. Porém, na mesma proporção, acontece

o avanço da alta tecnologia médica e o desenvolvimento técnico-científico em saúde, com a aquisição dos equipamentos de última geração. É importante salientar a necessidade do compromisso da gestão pública com a saúde para que tais avanços e desenvolvimentos médicos estejam ao alcance da população.

É neste cenário que, ao levarmos em conta o crescente número desta população de idosos, bem como a concepção da necessidade de participação comunitária no processo de gestão e solução dos problemas, é que se faz necessário implementar as ações de preparo/treinamento de profissionais/pessoas no atendimento ao idoso. Essa preocupação em preparar cuidadores de idosos nasceu sem dúvida nenhuma, de uma realidade incontestável, ou seja, o país envelheceu e todos nós caminhamos neste processo.

Dessa forma, cuidar é e será um evento cada vez mais comum em nossa sociedade. Nesse contexto, o cuidador, torna-se a figura principal dos cuidados prestados à pessoa idosa, para oferecer suporte às suas necessidades cotidianas. Assim, torna-se plausível a garantia de formação de profissionais para o cuidado.

Assim, ciente desta realidade a proposição do curso vai ao encontro com a consolidação ao que se refere à Política Nacional do Idoso, especialmente assegurando ao idoso os direitos da cidadania, da participação, do bem estar, da dignidade e do direito à vida, além disso o campus possui docentes que mantêm direta podem atuar em consonância com o curso que será ofertado.

Instituído pela Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011, o Programa Mulheres Mil, articulado às ações do Plano Brasil sem Miséria do Governo Federal, passou a integrar um conjunto de ações que consolidaram as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. O Programa Mulheres Mil possibilitou às mulheres moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, sem o pleno acesso aos serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania, o acesso a uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permitisse sua elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade (BRASIL, 2011).

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Capacitar e instrumentar os participantes do curso para cuidar da higiene, conforto e alimentação do idoso, observando possíveis alterações no estado geral e zelando pela integridade física do idoso, prestando primeiros socorros, promovendo atividades de entretenimento e prevenindo agravos referentes ao processo saúde/doença relacionados ao envelhecimento.

5.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer a aprendizagem na formação inicial, priorizando durante o aprendizado a promoção da saúde, a prevenção de doenças e de incapacidades;
- Aprimorar as habilidades profissionais da prática, valorizando o relacionamento profissional cuidador/idoso/família, por meio de uma visão integrada das necessidades do idoso em seu contexto de vida;
- Valorizar a experiência do idoso, despertando seu interesse em retomar o ser produtivo nele adormecido, dentro do entendimento de que a vida produtiva não pode estar apartada deste segmento da população;
- Conscientizar o cuidador e a sociedade em relação à percepção do idoso;
- Propiciar um espaço para discussão e aprendizado sobre o processo do envelhecimento;
- Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional;
- Desenvolver, conjuntamente a formação, o desenvolvimento de diversos saberes e valores necessários ao profissional cidadão, tais como os princípios da ética, domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade social e ambiental e desenvolvimento solidário.

6. PÚBLICO ALVO

Mulheres a partir de 18 (dezoito) anos, desde que tenham concluído o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização; responsáveis pelo cuidado das/os filhas/os e ou familiares; pelos cuidados da casa; vítimas de violência; observando as questões de desigualdade racial e étnica; de orientação sexual e identidade de gênero; geracional; de deficiência; de classe social, dentre outras (MAPE, 2023)

7. PERFIL DO EGRESSO

Ao final do curso o educando estará habilitado a se inserir no mundo do trabalho, sendo capaz de:

- Contribuir para a autonomia e melhoria de qualidade de vida do idoso.
- Zelar pela integridade física do idoso.
- Cuidar da higiene, do conforto e da alimentação do idoso.
- Observar possíveis alterações no estado geral do idoso.

8. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Visando um aprendizado significativo e autônomo e de acordo com o MAPE - Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil, em sua versão preliminar, observa-se como critérios para o acesso ao Curso de Formação Inicial de “Cuidadora de Idosos” o Ensino Fundamental Completo e a idade mínima de 18 (dezoito) anos, para as mulheres que pretendem ingressar e cursar o referido curso.

O acesso ao curso dar-se-à mediante seleção em edital específico referente ao processo seletivo a ser formatado e definido pelo IFTM e/ou em parceria com organizações e entidades, cuja atuação esteja voltada ao atendimento de mulheres em suas diversas vulnerabilidades.

9. MATRIZ CURRICULAR

9.1. Estruturação

NÚCLEO COMUM			
	UNIDADE CURRICULAR	TEMAS (CONTEÚDOS)	CH
MÓDULO I: FORMAÇÃO GERAL	Grupos sociais vulneráveis, desenvolvimento social e sustentável	Cidadania. Educação para as relações de gênero. Educação para as relações étnico-raciais. Direitos da mulher. Saúde da mulher. Educação socioambiental. Segurança alimentar e nutricional.	15h00
	Práticas da linguagem	Leitura e produção de textos. Expressão corporal, verbal e artística.	10h00
	Matemática aplicada e inclusão digital	Noções de educação financeira. Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania, para empregabilidade e para geração de renda.	15h00
NÚCLEO ESPECÍFICO			
	UNIDADE CURRICULAR	TEMAS (CONTEÚDOS)	CH
	Aspecto legais, Segurança, qualidade de vida e Envelhecimento, a Promoção da Saúde e o envelhecer ativo	Estudo da sociedade e sua relação com o envelhecimento. Introdução ao estudo das tecnologias existentes para a manutenção da pessoa idosa. Idoso Frágil. Estudo do Ambiente Adaptativo e Saudável.	08h00

MÓDULO II: O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	Anatomia e fisiologia do Envelhecimento	Introdução ao estudo da Anatomia e Fisiologia do Envelhecer. Estudo do sistema corpóreo. Principais articulações e tipos de movimentos articulares na velhice. Estudo da Anatomia e fisiologia do envelhecimento. Contração muscular e suas terminologias.	10h00
	Fisiopatologia do Envelhecimento	Estudo das doenças no processo do envelhecimento. Introdução às principais doenças que norteiam a prática do cuidador de idosos. Idoso Frágil. Idoso dependente.	10h00
	Aspectos psicossociais do Envelhecimento	Demências. Depressão no envelhecimento. Definição de cognição e envelhecimento. Aposentadoria e o envelhecimento. Maus tratos, causados por terceiros, a idosos. Grupos de convivência de idosos.	10h00
	DISCIPLINA	TEMAS (CONTEÚDO)	CH
	Atribuições do cuidador de idoso, aspectos éticos e legais	Política Nacional do Idoso. Estatuto do Idoso. Formação de recursos humanos no cuidado do Idoso. Organização dos serviços e modelos de atendimento. Ética e Envelhecimento. Princípios do cuidado humano. Papel do cuidador na Instituição de Saúde.	10h00

MÓDULO III O PROCESSO DE CUIDAR DO IDOSO	Aspectos nutricionais e o processo de cuidar do idoso	Alimentação e nutrição do Idoso. Noções gerais dos tipos de sondas para alimentação. Eliminações e dispositivos.	12h00
	Aspectos farmacológicos e o processo de cuidar do idoso	Aspectos físicos Associações medicamentosas e seus riscos. Cuidados e Orientações Farmacológicas. Dosagens e medidas farmacológicas.	20h00
	Aspectos Patológicos e o processo de cuidar do idoso	Doenças mais comuns na população idosa. Idoso dependente e o cuidador. O cuidador e sua função na reabilitação do Idoso. Cuidados com úlcera por pressão e medidas de conforto. Banho, deambulação e risco de quedas.	20h00
	Práticas de cuidar do idoso, visita técnica e prática	Doenças posturais relacionadas ao trabalho. Biossegurança na Saúde. Primeiros socorros voltados para o idoso. Cuidados com materiais perfurocortantes. Manipulação do material biológico. Técnicas básicas posturais no cuidado humano.	20h00
TOTAL CARGA HORÁRIA DO CURSO			160H

9.2. Ementas e carga horária dos módulos/unidades curriculares

NÚCLEO COMUM		
UNIDADE CURRICULAR: Grupos sociais vulneráveis, desenvolvimento social e sustentável		
Módulo	Formação geral	Carga Horária
I		15h00
TEMAS		
<ul style="list-style-type: none">- Cidadania;- Educação para as Relações de Gênero;- Educação para as Relações Étnico-Raciais;- Direitos da Mulher;- Saúde da Mulher;- Educação Socioambiental;- Segurança Alimentar e Nutricional.		
HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none">- Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina.- Debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino.- Conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão.- Intervir em sua realidade social para o desenvolvimento de estratégias inovadoras para o enfrentamento da questão da violência, em especial, da violência de gênero.- Compreender os fundamentos das relações raciais na sociedade brasileira. As questões das identidades culturais. Desigualdades de classe, gênero e étnico-raciais no Brasil contemporâneo. Políticas públicas e ações afirmativas.- Promover discussões que possam elevar a autoestima feminina.- Debater sobre alimentação e saúde da mulher nas fases da vida. Saúde da mulher: alimentação saudável, atividades físicas, hidratação com ingestão de líquidos, consultas e exames periódicos e saúde da mente.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA:		
BERTI, R. A. L. (Org.). Saúde da Mulher : qualidade de vida, prevenção, tratamento e cura. Uberlândia: Assis Editora, 2017.		

CAPRINI, A. B. A. (org.). **Educação e diversidade étnico-racial**. Jundiaí: Paco, 2016.

PITANGUY, J. **Movimento de Mulheres e políticas de gênero no Brasil**. Disponível em: <http://www.eclac.cl/mujer/proyectos/gobernabilidad.br>. Acesso em 05 nov. 2012.

TELES, M. A. de A. **O que são direitos humanos das mulheres**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 08 ago. 2006.

CHAKIAN, S. **A construção dos direitos das mulheres: histórico, limites e diretrizes para uma proteção penal eficiente**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

VIANNA, L. A. C.; BOMFIM, G. F. T.; CHICONE, G. Auto-estima de mulheres que sofreram violência. **REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM**, v. 14, n. 5, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2814/281421864009.pdf>

UNIDADE CURRICULAR: Práticas da linguagem

Módulo	Formação geral	Carga Horária
I		10h00

TEMAS

- Leitura e Produção de Textos;
- Expressão Corporal, Verbal e Artística.

HABILIDADES

- Empregar a língua na modalidade oral e escrita adequada às diferentes situações de comunicação.
- Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho.
- Elaborar comunicação clara e objetiva, adequando ao público e aos objetivos da comunicação.
- Criar presença através de postura, gestos, contato visual e movimentação durante o discurso.
- Controlar o nervosismo e ansiedade, superando o medo de falar em público.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar**: gerenciando razão e emoção. 14. ed. São Paulo, 2021.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

WEIL, P. **O corpo fala**: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2015.

COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BERLO, D. K. **O processo da comunicação**: introdução à Teoria e à Prática. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo. Cortez, 1989.

UNIDADE CURRICULAR: Matemática e inclusão digital

Módulo	Formação geral	Carga Horária
I		15h00

TEMAS

- Matemática Aplicada
- Noções de Educação Financeira;
- Inclusão digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda.

HABILIDADES

- Construir noções de matemática básica e matemática financeira aplicadas ao dia-a-dia nos negócios privado e público.
- Interpretar os conceitos de receita, custo e lucro por meio de simulação de planejamento de vendas de serviço ou produtos.

- Compreender os fundamentos da inclusão digital e cidadania digital: conceitos básicos de inclusão digital e sua importância para a cidadania; ética e responsabilidade digital.
- Obter conhecimentos sobre navegação na internet e uso responsável: navegação segura na web, reconhecimento de sites confiáveis e medidas de segurança; pesquisa online, estratégias para encontrar informações relevantes.
- Adquirir conhecimentos básicos de comunicação digital para a cidadania: uso de e-mail, criação de contas, envio e recebimento de mensagens; redes sociais, criação de perfis e interação responsável.
- Conhecer os princípios de privacidade, segurança e proteção de dados: prevenção de ameaças cibernéticas, identificação de golpes e comportamentos seguros; proteção de dados pessoais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

MILL, D. **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Campinas/SP: Papirus, 2014.

COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

NÚCLEO ESPECÍFICO

UNIDADE CURRICULAR: Aspecto legais, Segurança, qualidade de vida e Envelhecimento, a Promoção da Saúde e o envelhecer ativo.

<p>Módulo</p> <p>II</p>	<p>O processo de envelhecimento</p>	<p>Carga Horária</p> <p>08h00</p>
<p>TEMAS</p>		
<ul style="list-style-type: none"> - Velhice. - Processo de envelhecimento. - Qualidade de vida. - Suporte familiar e social ao idoso. - Envelhecimento saudável. - Envelhecimento patológico. - Promoção de hábitos saudáveis. - Doenças mais comuns na terceira idade. - Fatores preventivos às doenças na terceira idade. - Violência contra o idoso. - Política nacional de saúde da pessoa idosa. - Estatuto do idoso. 		
<p>HABILIDADES</p>		
<p>Definir as políticas públicas voltadas para o idoso;</p> <p>Identificar os principais aspectos sociais em que o idoso se encontra no Brasil;</p> <p>Identificar a organização dos serviços de atendimento ao idoso;</p> <p>Prevenir e denunciar atos de violência contra a pessoa idosa;</p>		

Reconhecer como compreensão da sexualidade auxilia interfere no cuidado da pessoa Idosa;

Discutir o envelhecimento populacional e transição demográfica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Senado Federal Comissão Diretora. **Parecer no 1.301, de 2003**. Apresenta a redação final do Projeto de Lei da Câmara nº 57, de 2003 (nº 3.561, de 1997, na Casa de origem), que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. [texto na internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm>

BRITO, F. C. de; LITVOC, J. **Envelhecimento, prevenção e promoção da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.

PASCOAL, S. M. P.; SALLES, R. F. N.; FRANCO, R.P. Epidemiologia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETO, M.; CARVALHO FILHO, E. T. **Geriatría: Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2002. (p.19).

COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa**. Disponível em:

[http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa idosa/publicacoes/violencia contra a pessoa idosa](http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa%20idosa/publicacoes/violencia%20contra%20a%20pessoa%20idosa) . Acesso em 03 out. 2023.

GUIMARÃES, C. F. C. **Saúde do idoso**. Curitiba: SENAC, 2009.

UNIDADE CURRICULAR: Anatomia e fisiologia do Envelhecimento

Módulo	O processo de envelhecimento	Carga Horária
II		10h00

TEMAS

- Constituição do corpo humano.
- Estrutura e funções de órgãos e sistemas.
- Características do envelhecimento de forma sistêmica.

HABILIDADES

Interpretar e utilizar noções da anatomia humana em seus diferentes níveis estruturais e básicos;

Conhecer o Sistema Tegumentar;

Conhecer o Sistema Cardiovascular;

Conhecer o Sistema Ósseo e Articular;

Conhecer o Sistema Músculo-Esquelético;

Conhecer o Sistema Digestório;

Conhecer o Sistema Renal;

Conhecer o Sistema Neurológico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JECKEL NETO, E. A.; CUNHA, G. L. Teorias biológicas do envelhecimento. In: FREITAS, E. V. PY, L.; CANÇADO, F. A.X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

ROSSI, E.; SADER, C. S. O envelhecimento do sistema osteoarticular. In: FREITAS, E. V. PY, L.; CANÇADO, F. A.X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

SOUZA, R. S. Anatomia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETO, M.; CARVALHO FILHO, E. T. **Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2002.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministerio da Saude. **Portaria n. 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a

Política Nacional de Saude da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/antigos/portaria-ms-no-2-528-de-19-de-outubro-de-2006> Acesso em 05 out. 2023.

FORTES, N. H. Imobilidade. In: SALDANHA, A. L. (Org.); CALDAS, C. P. (Org.).

Saúde do idoso: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: Fisiopatologia do Envelhecimento		
Módulo	O processo de envelhecimento	Carga Horária
II		10h00
TEMAS		
- Principais patologias dos sistemas cardiovascular, digestório, respiratório, nervoso sensorial, endócrino, excretor e urinário.		
HABILIDADES		
<p>Definir fisiopatologia do envelhecimento;</p> <p>Aplicar as principais terminologias utilizadas durante a velhice;</p> <p>Enumerar os tipos de doenças características da velhice;</p> <p>Elencar as principais doenças advindas do envelhecimento;</p> <p>Conhecer os respectivos tratamentos curativos e preventivos na velhice;</p> <p>Identificar os aspectos relevantes do idoso acamado.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>BÁSICA:</p> <p>JECKEL NETO, E. A.; CUNHA, G. L. Teorias biológicas do envelhecimento. In: FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.pp.</p> <p>PAPALÉO NETTO, M.; CARVALHO FILHO, E. T.; SALLES, R. F. N. Fisiologia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, M.; CARVALHO FILHO, E. T. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2002.</p> <p>PASCOAL, S. M. P.; SALLES, R. F. N.; FRANCO, R. P. Epidemiologia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, M.; CARVALHO FILHO, E. T. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>		

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/antigos/portaria-ms-no-2-528-de-19-de-outubro-de-2006> Acesso em 05 out. 2023.

FORTES, N. H. Imobilidade. In: SALDANHA, A. L. (Org.); CALDAS, C. P. (Org.). **Saúde do idoso: a arte de cuidar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: Aspectos psicossociais do Envelhecimento

Módulo	O processo de envelhecimento	Carga Horária
II		10h00

TEMAS

- Processo de envelhecimento.
- Problemas psicológicos e sociais da velhice.
- Modelos de intervenção em contextos institucionais e comunitários, de trabalho e saúde com foco no idoso.
- Aspectos biopsicossociais e culturais do envelhecimento humano.

HABILIDADES

Definir qualidade de vida na velhice

Estabelecer os padrões da qualidade de vida do mundo atual;

Promover ações de reflexão de cidadania e sociedade;

Realizar discussões que possam nortear os aspectos relevantes na velhice;

Identificar os principais aspectos sociais que o idoso se encontra no Brasil;

Identificar a organização dos serviços de atendimento ao idoso;

Discutir o envelhecimento populacional e transição demográfica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABREU, C. B. de; RIBEIRO, M. I.; PIRES, N. R. **Cuidando de quem já cuidou**. São Paulo: Atheneu, 2009.

CHAIMOWICZ, F. **Os idosos brasileiros no século XXI: demografia, saúde e sociedade**. Belo Horizonte: Postgraduate, 1998.

NETTO, M. P.; QUEIROZ, Z. P. V. Envelhecimento bem-sucedido. In: NETTO, M. P. (Org.). **Tratado de Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

COMPLEMENTAR:

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico. **Rev Saúde Pública** 2004; 38:835-41.

LUZARDO, A. R.; GORINI, M. I. P. C.; SILVA, A. P. S. S. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. **Texto & Contexto Enferm** 2006; 15:587-94.

UNIDADE CURRICULAR: Atribuições do cuidador de idoso, aspectos éticos e legais

Módulo	O processo de cuidar do idoso	Carga Horária
III		10h00

TEMAS

- Ética: introdução e conceitos.
- Conduta ética no ambiente de trabalho.
- Legislação trabalhista e previdenciária: direitos e deveres.
- Assédio moral e sexual no trabalho.

HABILIDADES

Definir políticas públicas voltadas para o idoso;

Aplicar os princípios éticos e sigilo profissional;

Identificar e aplicar os aspectos éticos e legais do cuidado dependente;

Definir o papel do cuidador de idosos;

Reconhecer quais Instituições requerem o profissional cuidador de idoso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Senado Federal Comissão Diretora. **Parecer no 1.301, de 2003**. Apresenta a redação final do Projeto de Lei da Câmara nº 57, de 2003 (nº 3.561, de 1997, na Casa de origem), que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. [texto na internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2003. [citado 2003 Out 03]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm>

. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº. 397, de 10 de dezembro de 1999**. Institui a Classificação Brasileira de Ocupações. Brasília, 2002.

. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara regulamenta profissão de cuidador**. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/TRABALHO-EPREVIDENCIA/501479-CAMARA-REGULAMENTA-PROFISSAO-DE-CUIDADOR.html> >. Acesso em 30 jan. 2019.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Série A. **Normas e Manuais Técnicos**. Guia Prático do Cuidador. Brasília, 2008.

KARSCH, U. **Envelhecimento com Dependência**: Revelando cuidadores. São Paulo: EDUC. 1998.

UNIDADE CURRICULAR: Aspectos nutricionais e o processo de cuidar do idoso

Módulo	O processo de cuidar do idoso	Carga Horária
III		12h00

TEMAS

- Aspectos nutricionais no envelhecimento.
- Uso de medicamentos e a nutrição.
- Doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à alimentação.
- Afasia e Disfagia.
- Cuidados com a refeição da pessoa idosa.
- Cuidados com sondas e ostomias.

HABILIDADES

Definir processo digestivo;

Reconhecer quais os aspectos importantes da alimentação do idoso;

Identificar os alimentos terapêuticos;

Aplicar procedimentos técnicos para alimentação do idoso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AMADA, T. C. F.; ARRUDA, I. K. G. de.; FERREIRA, R. A. R. Aspectos alimentares, nutricionais e de saúde de idosas atendidas no Núcleo de Atenção ao Idoso. **ALAN**, Caracas, v. 57, nº 4, 2007.

CAMPOS, M. T. F. de S.; MONTEIRO, J. B. R.; ORNELAS, A. P. R. de C. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. **Revista de Nutrição** [online]. 2000, v.13, nº 3, p. 157-165.

PEREIRA, F. A. I. Recomendações Nutricionais. In: NETTO, M. P. **Tratado de Gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

COMPLEMENTAR:

CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 31, nº 2, p.184-200, 1997.

LUECKENOTTE, A. **Avaliação em gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2002.

UNIDADE CURRICULAR: Aspectos fisio farmacológicos e o processo de cuidar do idoso

Módulo	O processo de cuidar do idoso	Carga Horária
III		20h00

TEMAS

- Cuidados com medicação e vacinas.
- Administração de medicamentos, horário, dosagens e vias corretos.
- Iatrogenias medicamentosas.
- Medicamentos via sondas.
- Cuidados paliativos medicamentosos.

HABILIDADES

- Definir prática farmacológica;
- Reconhecer quais os tipos e vias de administração de medicamentos;
- Identificar medicamentos mais comuns utilizados na terapia do Idoso;
- Aprender os aspectos éticos e legais da administração de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KATZUNG, B. G. Aspectos especiais da farmacologia geriátrica. In: KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MANSO, M. E. G.; BIFFI, E. C. A.; GERARDI, T. J. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2015;18(1):151-64.

ROSA, T. E. C.; et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos.

Revista de Saúde Pública, nº 37, v. 1, 2003.

COMPLEMENTAR:

GUIMARÃES, C. F. C. **Saúde do idoso**. Curitiba: SENAC, 2009.

SILVA, R.; SCHMIDT, O. F.; SILVA, S. Polifarmácia em geriatria. **Rev AMRIGS**. 2012;56(2):164-74. Disponível em: <http://www.amrigs.org.br/revista/56-02/revis.pdf>. Acesso em 05 out. 2023.

UNIDADE CURRICULAR: Aspectos Patológicos e o processo de cuidar do idoso

Módulo	O processo de cuidar do idoso	Carga Horária
III		20h00

TEMAS

- Prevenção e cuidados com úlcera de pressão, escaras e feridas.
- Cuidados paliativos.
- Acompanhamento e apoio do idoso dependente, semi dependente ou independente.
- Exercícios com a pessoa idosa: respiratório e motor.
- Cuidados em Saúde Mental.
- Suporte básico de vida e atendimento pré hospitalar.

- Funções, sinais vitais e de apoio.
- Etapas de primeiros socorros para emergências mais comuns: asfixia, engasgo, hipoglicemia, envenenamento, queimadura, desmaios, convulsões, hemorragias e parada cardio respiratória.

HABILIDADES

- Identificar os riscos do Idoso inerentes ao ambiente domiciliar;
- Atuar de forma preventiva e curativa nas úlceras de pressão;
- Identificar e definir os cuidados básicos nos primeiros socorros da pessoa Idosa;
- Reconhecer quais os cuidados básicos no atendimento ao idoso em estado de risco;
- Identificar quais os procedimentos o cuidador pode realizar nos primeiros socorros no Idoso e reconhecer os aspectos legais deste atendimento;
- Aplicar os conceitos de segurança e prática da movimentação e deambulação;

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis**: promoção da saúde, vigilância. Plano de Cuidado para Idosos na Saúde Suplementar. Agência Nacional de Saúde Suplementar prevenção e assistência. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série B. Textos Básicos de Atenção à Saúde).

JECKEL NETO, E. A.; CUNHA, G. L. Teorias biológicas do envelhecimento. In: FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

LAVINSKY, A. E.; VIEIRA, T. T. Processo de cuidar de idosos com acidente vascular encefálico: sentimentos dos familiares envolvidos. **Acta Sci Health Sci** 2004; 26 (1): 41-5.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: < http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf. >. Acesso em 28 jan. 2019.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Projeto SB-Brasil 2010**: Pesquisa nacional de saúde bucal. Resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

UNIDADE CURRICULAR: Práticas de cuidar do idoso, visita técnica e prática

Módulo III	O processo de cuidar do idoso	Carga Horária 20h00
---------------	-------------------------------	------------------------

TEMAS

- Noções básicas de higiene, saúde e segurança no trabalho.
- Prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.
- Cuidados com a pessoa idosa: higiene, profilaxia, biossegurança, nutrição, posicionamento e conforto, vestuário, comunicação, sono.
- Cuidados com o ambiente e prevenção de acidentes.
- Estímulos do corpo e dos sentidos.

HABILIDADES

- Reconhecer quais as principais práticas do princípio do cuidar em que os cuidadores possam executar;
- Identificar os procedimentos mais comuns realizados com idosos no domicílio e nas instituições de saúde;
- Conhecer e aplicar alguns procedimentos técnicos do cuidar;
- Integrar e assimilar os conteúdos vistos em sala no campo de atuação com a prática do cuidado;
- Realizar atividades de cuidador junto a idoso;
- Aplicar as normas de biossegurança;
- Identificar as principais causas das doenças ergonômicas relacionadas ao trabalho;

Aplicar técnicas ergonômicas posturais no cuidado com o idoso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf. >. Acesso em 28 jan. 2019.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Biossegurança: elo estratégico de segurança e saúde no trabalho. **Revista CIPA**, Ano 23, N.266, p.86-90, 2002.

COSTA, M. A. F. et al. **Biossegurança**: ambientes hospitalares e odontológicos. São Paulo/Santos: 2000.

COMPLEMENTAR:

NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, K. L. **Fundamentos do Cuidar em Enfermagem**. 2. ed. Belo Horizonte: ABEn, 2008/2009.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: PAPALÉO NETTO, M.; CARVALHO FILHO, E. T. **Geriatrics: Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2002.

10. METODOLOGIA DE ENSINO

Em observância à necessidade e às especificidades do curso, dos módulos e das unidades curriculares propostas na matriz curricular, poderão ser adotadas estratégias e metodologias diversificadas que propiciem um aprendizado significativo que contribua para a formação humanística e profissional das educandas.

11. PERFIL CONCLUSÃO

Ao final do curso espera-se a formação de uma profissional que possa contribuir para a autonomia e melhoria de qualidade de vida do idoso, zelar pela integridade física

do idoso, cuidar da higiene, do conforto e da alimentação do idoso, além de observar possíveis alterações no estado geral do idoso.

12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Considerando que o Projeto Pedagógico ora proposto visa a atender o Programa “Mulheres Mil”, na oferta de cursos de Formação Inicial para mulheres, torna-se necessário considerar que o MAPE (2023) traz a concepção de avaliação diagnóstica, avaliação formativa e auto avaliação, como concepções que devem orientar o processo avaliativo.

A avaliação diagnóstica “visa identificar o conhecimento das estudantes sobre determinada temática ou conteúdo, verificando as habilidades e as dificuldades das estudantes” (MAPE, 2023, p. 37). Partindo de seus resultados torna-se possível conhecer as estudantes, promover uma relação dialógica entre docentes/discentes e compreender as suas necessidades que podem direcionar as ações necessárias.

Em contrapartida “a avaliação formativa, tem como objetivo mensurar o progresso e as dificuldades das estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem com a finalidade de mapear os pontos fortes e frágeis do processo educacional” (MAPE, 2023, p. 37). Os resultados proporcionados pela avaliação formativa poderão propiciar o redirecionamento das estratégias, metodologias de ensino e intervenções pedagógicas, no intuito de facilitar o processo de aprendizagem numa perspectiva de maior significado para sua formação humana e profissional.

Desse modo a avaliação diagnóstica poderá ter sua aplicação no início de cada unidade curricular a ser ministrada no curso enquanto a avaliação formativa deverá ser aplicada durante o processo de formação profissional podendo esta mostrar o desempenho das estudantes, os problemas de aprendizagem que possam vir a ocorrer (MAPE, 2023, p. 37-38).

Importante ressaltar, também o papel da autoavaliação para o estímulo ao empoderamento das estudantes por possibilitar-lhes autoavaliar seu desempenho,

avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas (MAPE, 2023, p. 38).

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma diversa, respeitando as especificidades das unidades curriculares e/ou módulos, bem como os aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da mesma, observando-se o mínimo de 75% de frequência e 60% de rendimento nas atividades avaliativas, como condições mínimas para aprovação.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por unidade curricular, abrangendo simultaneamente a frequência e o alcance de objetivos e/ou da produção de saberes e conhecimentos. Os seus resultados deverão ser computados ao final de cada período letivo. Para cada unidade curricular serão distribuídos, de forma cumulativa, 100 (cem) pontos no decorrer do período letivo.

A recuperação da aprendizagem será ofertada de forma paralela e contínua ao período letivo. Deverá proporcionar situações que facilitem uma intervenção educativa que respeite a diversidade de características e necessidades dos estudantes.

Para aprovação serão observados os seguintes requisitos:

- I. frequência mínima para aprovação de 75% (setenta e cinco por cento); e
- II. obtenção de, no mínimo, conceito C, conforme quadro abaixo:

Conceito	Descrição do desempenho	Percentual (%)
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a menor que 90
C	O estudante atingiu o desempenho necessário.	De 60 a menor que 70

R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a menor que 60
----------	---	---------------------

Partindo do exposto e, em consonância com o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM, 2019), a avaliação formativa deve ser priorizada durante toda a realização do curso.

13. QUADRO DOS DOCENTES ENVOLVIDOS NO CURSO

MÓDULO	UNIDADE CURRICULAR	FORMAÇÃO	PROFESSOR RESPONSÁVEL
Módulo I: FORMAÇÃO GERAL	Grupos sociais vulneráveis, desenvolvimento social e sustentável.	Graduação em qualquer curso na área de ciências humanas.	A ser contratado ou indicado.
	Práticas da linguagem.	Graduação em qualquer curso na área de linguística, letras e artes.	A ser contratado ou indicado.
	Matemática aplicada e inclusão digital.	Graduação em qualquer curso da área de exatas.	A ser contratado ou indicado.
	Aspecto legais, Segurança, qualidade de vida e Envelhecimento,	Graduação em qualquer área da saúde.	A ser contratado ou indicado.

Módulo II: O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	Promoção da Saúde e o envelhecer ativo		
	Anatomia e fisiologia do Envelhecimento	Graduação em qualquer área da saúde.	A ser contratado ou indicado.
	Fisiopatologia do Envelhecimento	Graduação em qualquer área da saúde.	A ser contratado ou indicado.
	Aspectos psicossociais do Envelhecimento	Graduação em qualquer área da saúde.	A ser contratado ou indicado.
Módulo III: O PROCESSO DE CUIDAR DO IDOSO	Atribuições do cuidador de idoso, aspectos éticos e legais	Graduação em qualquer área da saúde.	A ser contratado ou indicado.
	Aspectos nutricionais e o processo de cuidar do idoso	Graduação em qualquer área da saúde.	A ser contratado ou indicado.
	Aspectos fisiológicos e farmacológicos e o processo de cuidar do idoso	Graduação em qualquer área da saúde.	A ser contratado ou indicado.
	Aspectos Patológicos e o processo de cuidar do idoso	Graduação em qualquer área da saúde.	A ser contratado ou indicado.
	Práticas de cuidar do idoso, visita técnica e prática	Graduação em qualquer área da saúde.	A ser contratado ou indicado.

14. INFRAESTRUTURA

O curso será ofertado no Campus Patrocínio, com instalações disponíveis, bem como, em espaços proporcionados por meio de parcerias firmadas com instituições do município.

Para a oferta do Curso de “Cuidadora de Idosos”, no campus serão utilizados os seguintes espaços:

ü 01 sala de aula;

ü 01 laboratório de informática;

ü 01 biblioteca central;

ü 0 1 laboratório de Enfermagem.

Para além dos espaços supracitados, fora do campus, outros poderão ser utilizados, visando atender às necessidades de aprendizagem das educandas e às especificidades das unidades curriculares.

15. CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso serão expedidos os certificados às estudantes que, no processo de certificação, demonstrarem atender aos requisitos mínimos de competência para o exercício de ocupação correspondente ao curso de qualificação profissional, conforme disposto neste projeto.

16. RESPONSÁVEL PELA OFERTA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro -
Campus Patrocínio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 05 out. 2023.

BRASIL. Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011. Programa Nacional Mulheres Mil. Diário Oficial da União. Nº 140, sexta-feira, 22 de julho de 2011. Seção 01.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8589-portaria1015-220711-pmm-pdf&Itemid=30192. Acesso em 05 out. 2023.

BRASIL. Portaria n. 725, de 13 de abril de 2023. Programa Mulheres Mil.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-725-de-13-de-abril-de-2023-476993529>. Acesso em 05 out. 2023.

_____. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil - MAPE**. 2023. (Versão Preliminar).

IFTM. Resolução nº 50/2019, de 07 de junho de 2019. Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Disponível em: <https://iftm.edu.br/conselho-superior/resolucoes/>. Acesso em 05 out. 2023.

LANA, L. D.; SCHNEIDER, R. H. Síndrome de fragilidade no idoso: uma revisão narrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014; 17(3):673-680

PAPALÉO NETTO, M.; SALLES, R. F. N. Fisiologia do envelhecimento: aspectos fundamentais. In: PAPALÉO NETTO, M.; BRITO, F. C. **Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico, controle terapêutico**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2001, cap. 1, p. 1-22.

SCARPELINNI, M. et al. A importância do cuidador de idosos na assistência ao idoso. **Revista Contexto & Saúde**. Ijuí. Editora Unijuí. v. 10 n. 20 Jan./Jun. 2011 p. 85-92